



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB MONITORIA PSICOPEDAGÓGICA NA PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZADO

Melissa Melo do Nascimento;
Analice Maciel de Melo;
Flávia Moura de Moura

Programa de Monitoria

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Frison e Moraes (2010) entendem a monitoria como uma estratégia de apoio ao ensino, no qual estudantes mais avançados na graduação possam colaborar com o professor no processo de aprendizagem de seus colegas, sendo o monitor um apoio a mais na sala de aula com quem os alunos possam recorrer e tirar suas dúvidas. A monitoria, além de oferecer suporte tanto aos alunos quanto ao professor nas atividades diárias, pode atuar como uma ferramenta estratégica para aumentar o engajamento nas aulas e a motivação dos estudantes. Para potencializar essas ações, é importante que as estratégias sejam definidas em conjunto com o professor desde a elaboração do cronograma do semestre, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas. Dentro do curso de Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem, que Nogueira (2011) entende como “toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devida à experiência”, o componente curricular Psicopatologia da Infância e Adolescência I oferece uma visão abrangente sobre a saúde mental durante essas fases da vida. Ele aborda, em detalhes, os transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo suas características, sintomatologias, historicidades e os códigos correspondentes do DSM-V TR e do CID-11. Somado a isso, o componente curricular explora outros tipos de transtornos mentais que frequentemente aparecem na prática psicopedagógica, abrangendo todos os seus diferentes contextos de atuação.

METODOLOGIA

Durante o período de vigência da monitoria, foram realizadas reuniões de planejamento para discutir as melhores estratégias de apresentação dos conteúdos da disciplina. Nesse contexto, foram conduzidos estudos de caso sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, visando identificar o conhecimento prévio da turma e implementar conceitos relacionados à saúde da criança e do adolescente, considerando os fatores de risco e proteção presentes em quatro âmbitos: familiar, escolar, comunitário e individual. Além disso, a monitoria organizou um quiz gamificado para revisar os tópicos relevantes para a prova, ajudando a relembrar os conteúdos abordados até o momento e esclarecer dúvidas potenciais. Também foram desenvolvidos critérios para os tópicos que deveriam ser apresentados pelos grupos, incluindo definições, sintomatologia, possíveis causas, historicidade, e a caracterização segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5a edição, texto revisado, DSM-V TR e o Classificação Internacional de Doenças, CID-11, utilizando abordagens lúdicas para facilitar a compreensão e a fixação

do conteúdo. Nessa perspectiva, após a deliberação de todos os grupos, a turma executou uma avaliação acerca dos conteúdos tratados pelos mesmos, fechando o componente curricular com uma devolutiva completa dos assuntos e a explanação de como o componente curricular pode ser melhor, perante suas observações e perspectivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações resultaram em um desempenho notável dos alunos na avaliação. As aulas proporcionaram uma base sólida para a identificação e análise dos transtornos, e a revisão gamificada incentivou a participação ativa, aumentando a interação e a expressão de dúvidas entre os alunos, enriquecendo a aprendizagem coletiva. A assessoria na estruturação das apresentações levou a trabalhos criativos e lúdicos. Os encontros, garantiram um acompanhamento individualizado, aumentando a confiança dos alunos. As apresentações consolidaram o componente curricular, utilizando recursos visuais e interativos que prenderam a atenção do público e facilitaram a compreensão dos temas. Essa combinação de estratégias resultou em uma experiência de aprendizado rica e significativa para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um curso que valoriza a aprendizagem, a monitoria desempenha um papel fundamental, especialmente para o monitor, que adquire e compartilha conhecimento. As ações realizadas pela monitoria com a turma do segundo período do componente curricular Psicopatologia da Infância e Adolescência I, foram cuidadosamente planejadas para promover o desenvolvimento dos alunos e ajudá-los a alcançar seu máximo potencial.

A monitoria pode ser utilizada estrategicamente para aproximar os alunos da disciplina por meio de atividades diversificadas. É crucial que essas atividades sejam elaboradas com atenção, abrangendo a turma durante todo o processo de aprendizagem. Isso inclui dinâmicas lúdicas, como quizzes, e atividades avaliadoras, que podem ser executadas de forma criativa, mantendo os alunos engajados e motivados em relação à disciplina.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria B. MORAES, Márcia A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Revista Poiesis Pedagógica*, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010

NOGUEIRA, J. Aprendizagem: Modelos comportamentais. In F. H. Veiga (Coord.), *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa. 2013.

Bressan, R. A., & Estanislau, G. M. (Eds.). (2018). *Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber*. São Paulo: Editora Manole.